

ANÁLISE COPROPARASITOLÓGICA DE CUTIAS (*DASYPROCTA SP.*) CRIADAS EM CATIVEIRO

IVETE LOPES DE MENDONÇA,¹ MÔNICA MARCOS DE ALMEIDA,² AIRTON MENDES CONDE JÚNIOR,³ RILDÊNIO RENATO CAVALCANTE,² SANDOVALDO GONÇALVES DE MOURA² E MARIA ACELINA MARTINS DE CARVALHO⁴

1. Médica veterinária, mestra, professora adjunta do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária – Universidade Federal do Piauí, CEP 64049-550-Teresina, PI, Brasil. ivetemendonca@ig.com.br

2. Pós-graduandos, Mestrado em Ciência Animal – UFPI

3. Acadêmico de Medicina Veterinária, bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/ CNPq.

4. Médica veterinária, doutora, professora adjunta do Departamento de Morfofisiologia Veterinária – Universidade Federal do Piauí.

RESUMO

A criação de animais silvestres em cativeiro desponta como forma indireta e importante para se preservar espécies ameaçadas de extinção. Além disso, cresce o interesse da sociedade em estudar estas espécies, pela possibilidade de aproveitá-las como fonte de proteína e gerar renda através da comercialização de produtos que apresentam grande potencial de mercado. O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento coproparasitológico de cutias. Colheram-se 117 amostras de fezes, que foram processadas pelos métodos de Willis-Mollay, Hoffmann e Sheather (HOFFMANN, 1987). Alojaram-se os animais em baias coletivas com a densidade de dez animais para 30 m².

Das 117 amostras analisadas de um plantel de 44 animais, 64 (54,7%) foram negativas e 53 (45,3%) positivas. Entre as positivas, verificaram-se oocistos de protozoários – 24 (45,3%); ovos de *Trichuris sp.* – 7 (13,2%); ovos de *Strongiloides s.p* – 10 (18,8%); e ovos de *Trichuris sp.* e de *Strongiloides sp com infecção mista* – 12 (22,6%). Concluiu-se que as cutias do gênero *Dasyprocta sp.* apresentaram-se parasitadas por helmintos gastrintestinais e protozoários, sendo estes últimos de maior prevalência, e que as técnicas empregadas mostraram-se eficazes para identificação dos ovos de helmintos e oocistos de protozoários de cutias.

PALAVRAS-CHAVE: Cutia, helmintos gastrintestinais, protozoários.

ABSTRACT

COPROPARASITOLOGIC ANALYSIS OF AGOUTI (*DASYPROCTA SP.*) IN CAPTIVITY

Wild animals criation in captivity raisis as indirect and important form to preserve threatened species of extinction. Besides, it increases the interest of the society in studying these species for the possibility of taking advantage them as protein source and to generate income through the commercialization of products. The evaluation of this research was to accomplish a rising coproparasitologic of similar Agouti determining the worms and protozoa gastrintestinal that interfere in the production of these encourage. The samples of feces were processed by the methods of Willys-Mollay, Hoffmann and Sheather

(HOFFMANN, 1987). Animals were housed in collective stalls with the density of ten animals for 30 m². From 117 analyzed samples, came from 44 animals, 64 (54.7%) were negative and 53 (45.3%) positive. Enter the positive samples was verified that: 24 (45.3%) were oocistos of protozoa, 7 (13.2%) for *Trichuris sp.* eggs, 10 (18.8%) for eggs of *Strongiloides sp.* and 12 (22.6%) with mixed infection with eggs of *Trichuris sp.* and of *Strongiloides sp.* *Dasyprocta sp.* gender Agouti came sponged by worms and protozoa and these are the most prevalent and the methodology adapted was efficient to identify eggs and oocysts.

KEY WORDS: Agouti, gastrintestinal worms, protozoa.

INTRODUÇÃO

A criação de animais silvestres em cativeiro desponta atualmente como forma indireta e importante para se preservar espécies ameaçadas de extinção. Além disso, cresce o interesse da sociedade em estudar tais espécies, pela possibilidade de aproveitá-las como fonte de proteína e geração de renda, através da comercialização de produtos, como pele, couro e pêlos, que apresentam grande potencial de mercado. Entretanto, verifica-se uma carência de dados sobre métodos adequados de manejo reprodutivo e produtivo, impossibilitando, assim, uma maior produtividade, que certamente viabilizaria a criação comercial de algumas espécies, diminuindo a caça predatória destas e possibilitando a produção de proteína animal de baixo custo. De acordo com NOGUEIRA FILHO & NOGUEIRA (2000), a criação comercial de animais silvestres é indicada como alternativa para diversificação de produção e renda no sul e sudeste da Bahia e outras regiões do Nordeste brasileiro, onde a mão-de-obra é barata e existem dificuldades para implantação de uma pecuária tradicional.

Dentre as espécies mais predadas, destaca-se a cutia (*Dasyprocta sp.*), a qual tem apresentado uma diminuição significativa de suas populações, tanto pela caça indiscriminada como também pela destruição dos seus habitats (HOSKEN & SILVEIRA, 2001). Sua distribuição geográfica vai desde o sul do México, passando pela América Central, até a Argentina, Uruguai, Paraguai e todo território brasileiro (DEUTSCH & PUGLIA, 1988). A família *Dasyproctidae* é citada como reservatório de diversos parasitos, principalmente aqueles que parasitam o trato gastrointestinal. SOTO-URRIBARRI et al. (1966), por exemplo, examinando espécimes de *Dasyprocta azarae*, identificaram *Trypanosoma cruzi*.

O potencial para exploração econômica da cutia, no que se refere aos seus hábitos alimentares, aos aspectos reprodutivos, comportamentais e sanitários, necessita de mais estudos, respeitando sua biologia e ecossistema, devendo-se, portanto, buscar melhores métodos de manejo, reprodução e produção dessa espécie animal (ALBUQUERQUE, 1991).

O aspecto sanitário apresenta-se como um dos fatores que interferem diretamente na produção desses animais, sendo que muitas espécies, tais como a paca, a capivara e cutias, são parasitadas por protozoários e helmintos gastrintestinais.

O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento coproparasitológico de cutias, a fim de se determinar os helmintos e protozoários gastrintestinais que interferem negativamente na produção desses animais.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido no Núcleo de Estudos e Preservação de Animais Silvestres do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí. Para tanto, colheram-se, mensalmente, durante o período de agosto de 1998 a agosto de 2001, do plantel de 44 animais, 117 amostras de fezes diretamente da ampola retal, as quais foram processadas pelos métodos de Willis-Mollay, Hoffmann e Sheather (HOFFMANN, 1987). Mantiveram-se os animais em baias coletivas com a densidade de dez animais para 30 m². Durante o período experimental, alimentaram-se os animais com milho, frutas e verduras e forneceu-se água *ad libitum*. Determinou-se o percentual dos helmintos encontrados nas amostras de fezes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 117 amostras analisadas, 64 (54,7%) foram negativas e 53 (45,3%) positivas. Dentre as amostras positivas, identificaram-se 24 (45,3%) com oocistos de protozoários, cuja espécie não foi identificada, 7 (13,2%) com ovos de *Trichuris sp.*, 10 (18,8%) com ovos de *Strongiloides sp.* e 12 (22,64%) apresentavam infecção mista, com ovos de *Trichuris sp.* e de *Strongiloides sp.*, gêneros também descritos por MERITT JÚNIOR (1983) na cutia e MATAMOROS et al. (1991) na paca. Por sua vez, COSTA & CATTO (1994), estudando capivaras no pantanal sul-mato-grossense, dentre outros parasitas, também citam a presença de *Strongyloides*, não descrevendo, contudo, a presença de *Trichuris sp.* nessa espécie animal.

MERITT JÚNIOR (1983) afirmou que as cutias em cativeiro podem ser infectadas com *Eimeria sp.* Em *Agouti paca*, VELÁZQUEZ et al. (1985) relataram a presença deste protozoário, sendo este uma nova espécie de coccídeo, a qual denominaram *Eimeria agoutii*. COSTA & CATTO (1994), por sua vez, não descrevem em capivaras a presença de *Eimeria sp.*, porém de outro protozoário, denominado *Protozoophaga obesa*.

CRISTOFARO & RODRIGUES (1979), em exame da cavidade ocular de cutias, *Dasyprocta azarae*, constataram a presença de nematóides do gênero *Thelazia*, e CASSONE & DURETTE-DESSET (1991) identificaram cinco espécies de Trichostrongilóides nos intestinos da mesma espécie, as quais não foram encontradas nos espécimes estudados neste trabalho.

CONCLUSÕES

As cutias do gênero *Dasyprocta sp.* apresentaram-se parasitadas por helmintos e protozoários gastrintestinais, sendo estes últimos os de maior prevalência.

As técnicas empregadas mostraram-se eficazes para a identificação dos ovos de helmintos e oocistos de protozoários de cutias.

Com base nos achados foi possível implantar no Núcleo de Estudos e Preservação de Animais Silvestres do Centro Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí medidas profiláticas de controle e tratamento das verminoses.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, N.I. O potencial da exploração econômica da cutia (*Dasyprocta sp.*). In: SEMINÁRIO EM NUTRIÇÃO ANIMAL E PASTAGENS, Piracicaba, 1991. **Anais ...** Piracicaba: ESALQ-USP, 1991.

CASSONE, J.; DURETTE-DESSET, M.C. Cinq espèces (dont trois nouvelles) de Nematodes *Trichostrongyloides* coparasites de *Dasyprocta azarae* au Paraguay. **Revue Suisse Zoology**, v. 98,

n. 1, p. 229-242, 1991.

CRISTOFARO, R.; RODRIGUES, O. Sobre dois nematódeos do gênero *Thelazia bosc*, 1819 parasitos de *Dasyprocta azarae* (Reng.) (Nematoda, Thelazioidea). **Atas da Sociedade de Biologia**, v. 20, 1979.

COSTA, C. A.; CATTO, J. B. Helminth parasites of capybaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*) on sub-region of Nhecolândia, Pantanal sul-mato-gossense. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 54, n. 1, p. 39-43, 1994.

DEUTSCH, L. A.; PUGLIA, L. R. R. **Os animais silvestres**. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1988. p.51-60.

HOFFMANN, R.P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Porto Alegre: Sulina, 1987. 156 p.

HOSKEN, F.M.; SILVEIRA, A . C. Criação de cutias. **Aprenda Fácil**, Viçosa, MG, v. 4, p. 21-22, 2001.

MERITT JUNIOR, D.A. Preliminary observations on reproduction in the Central American agouti, *Dasyprocta punctata*. **Zoo Biology**, v. 2, p. 127-131, 1983.

MATAMOROS, Y.; VELAZQUEZ, J.; PASHOV, B. Parasitos intestinales des tepezcuinte, *Agouti paca* (Rodentia Dasiproctidae) in Costa Rica. **Revista de Biologia Tropical**, v. 39, p. 173-176, 1991.

NOGUEIRA FILHO, S. L. G.; NOGUEIRA, S. S. C. Criação comercial de animais silvestres: produção e comercialização da carne e de subprodutos na região sudeste do Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 31, p. 188-195, 2000.

SOTO-URRIBARRI, R; DE SOTO, S.T.; BARRETTO, M.P. Estudos sobre reservatórios e vectores silvestres do *Trypanosoma cruzi*. XV: Infecção natural da cutia, *Dasyprocta azarae azarae*.,

1823 por trypanossomo semelhante ao *T. cruzi*.
Revista Brasileira de Biologia, v.26, n. 2, p.133-134, 1966.

VELÁZQUEZ, J.; MATAMOROS, Y.; PASHOV, B. *Eimeria agoutii* sp. en tepezcuinte (*Agouti paca*). **Ciência Veterinária**, v. 2, p. 2-3, 1985.

Protocolado em: 14 fev. 2005. Aceito em: 25 nov. 2005.